

4. O PROCESSO E A FORMA

O espaço de ocorrência e manifestação determina o espaço em si, como processo e forma. Por isso, como situação e posição que, num primeiro momento, se põem como sistema lógico geral e sistemas lógicos especiais referidos ao discurso.

O espaço de ocorrência e manifestação se põe como espaço social-natural. Por isso, ele determina o espaço em si como espaço social e espaço natural. Mas, não pode fazê-lo senão como processo e forma. O processo é o contínuo devir da forma, figuração particular do movimento. Então, o processo social e o processo natural se põem como relação desigual e combinada, que gera formas sociais e naturais múltiplas e diversificadas, no conjunto das variações do real. É que a variação se expressa como situação e posição, situação social e posição social. Por isso, como situação natural e posição natural. O conjunto configura um sistema, cuja lógica se manifesta como estrutura, um todo que se põe como ser e atributos em movimento. Mas, o conjunto configurado é de determinação de sistemas lógicos especiais que se apresentam como passado, presente e tendências de futuro. Por isso, a lógica do lugar social é atribuição do discurso e consciência das determinações imanentes. O lugar social em si, determinação primeira, é, então, determinação do lugar social de ocorrência e manifestação. Num segundo momento o lugar de ocorrência e manifestação determina o lugar social em si. Por isso, natureza, sociedade e espaço são momentos de manifestação do processo e da configuração da forma, que se expressa como particularidade dos elementos sociais naturais, que definem o campo de forças, o lugar social.

Termos do Discurso

- espaço social-natural - um conjunto interativo de elementos e relações sociais-naturais.
- relações sociais-naturais - relações de determinação e de sobre-determinação na passagem da primeira para a segunda natureza.
- processo - o devir social e natural; a sociedade fazendo-se sociedade; a natureza fazendo-se natureza.
- forma - o movimento particular do processo que contém a permanência dos elementos da contradição e sua resolução; também, ponto de partida abstrato.
- relação desigual e combinada - sucessão e simultaneidade de determinações em movimento, em durações e extensões diferentes, que se mostram como coerências da diversidade do real.
- variação - modo de ser da multiplicidade do real.
- situação social - a conjuntura das relações do lugar social em processo.
- posição social - a estrutura das relações do lugar social como forma.
- sistema - a estrutura lógica do conjunto das determinações como processo e forma em movimento.
- estrutura lógica - relações de coerência interna dos sistemas sociais e naturais.
- determinação imanente - a que se refere à manifestação do ser e de seus atributos por si mesmos.
- sobredeterminação imanente - a determinação da imanência por ato de consciência ou de instinto; efeito da programação cultural ou genética; resposta do sobre-estímulo natural ou social.

O espaço terrestre é, então, natureza, sociedade e lugar. Mas, não pode sê-lo sem a força natural e a força de trabalho; sem a consciência social e a manifestação física do real.

O espaço terrestre é espaço de ocorrência e manifestação e é espaço em si como processo e forma. Mas, não pode sê-lo sem ser natureza, sociedade e lugar em movimento, no devir de configurações de sistemas e estruturas. Então, os sistemas e estruturas põem-se como modos de organização do todo, modos de vida espaciais. Mas, os modos de vida espaciais supõem a força natural e a força de trabalho. Por isso, o lugar social se põe como natureza e sociedade. É que a força natural é imanente a natureza, como a força de trabalho o é à sociedade. Então, o lugar social é também consciência social, em sua determinação de força e trabalho. Daí que, o espaço terrestre é um conjunto de lugares sociais, como idéia e como manifestação física do real apropriado. A manifestação física é o ser e o existir do processo e da forma. Porque o físico expressa-se como devir e como configuração particular do conceito do real. A natureza e a sociedade mostram-se, então, a consciência como realidade percebida e apreendida. Também o lugar. Por isso, o lugar social é um conjunto de manifestações físicas dos processos e das formas que dele são determinações. O físico é, então, físico natural e físico social, identificação perceptível do processo e da forma, na multiplicidade das aparências e conteúdos singulares e universais concretos.

Termos do Discurso

- espaço-terrestre - o lugar geográfico como categoria, que se manifesta como área, região, território.
- configuração - o contorno do processo e da forma; também sua textura.
- modos de organização - o ser estrutural do conjunto de relações em movimento.
- todo - o ser como unidade coerente, que se auto-determina em seu existir.
- modos de vida espaciais - o momento estável do processo que remete à configuração.
- força natural - o conjunto das energias orgânicas e inorgânicas da natureza, que se manifesta nos tipos, nas espécies e organismos.
- força de trabalho - a energia necessária à transformação da natureza e da sociedade, como atributo social.
- lugar social - o produto da força e do trabalho; o conjunto das relações sociais-naturais localizadas.
- idéia - manifestação da materialidade do pensamento, como expressão abstrata ou concreta do ser.
- realidade percebida - o real apreendido pelos sentidos.
- realidade apreendida - o real transposto à consciência e manifesto como expressão cultural.
- físico natural - a natureza em seu modo de ser espontâneo.
- físico social - a sociedade em seu modo de ser produzido pelo trabalho.
- identificação da forma - percepção da configuração.
- identificação do processo - apreensão do significado da configuração em movimento.
- aparência e conteúdo - momentos do ser em seu movimento.

O homem põe-se como modo de vida localizado, que o determina na mediação das relações de trabalho. Por isso, o lugar social é o ponto de partida, como relações sociais e sociais-natu-

rais e como paisagem humanizada, que se manifestam como processo e forma.

O ser concreto do homem é o seu modo de vida. Mas, não pode sê-lo sem o lugar de manifestação e ocorrência, assim como sem o lugar em si. Por isso, o homem é também dimensão espacial. A dimensão espacial é, então, determinação social que se põe como resultado da mediação das relações de trabalho. Então, o modo de vida localizado é sistema e estrutura em funcionamento, como configuração particular do movimento espacial. Daí que, o lugar social põe-se como ponto de partida. Ele é a referência das relações sociais e sociais-naturais. Por isso, mostra-se desde logo como paisagem humanizada, ou seja, o conjunto das relações, expressas como modo de vida localizado. Mas, o modo de vida localizado é apreendido como processo e forma, que são a manifestação-determinação do estar, que supõe o ser e o ter. Portanto, a região e o território. A sociedade, a natureza e o espaço são, então, o processo e a forma de expressão do lugar social como modo de vida localizado. Localizar-se é ser no espaço. Por isso, na área, na região e no território. Mas, não o pode ser sem o ser da área, da região e do território. Daí que o espaço de ocorrência e manifestação é momento contraditório do espaço em si. Portanto, do lugar social.

Termos do Discurso

ser - o existir das coisas e eventos.

ser concreto - o existir das coisas e eventos como manifestação da matéria-energia.

modo de vida - a recorrência das relações sociais e sociais-naturais.

dimensão espacial - manifestação particular do ser, por abstração de outras manifestações do real.

determinação social - manifestação imanente da segunda natureza.

mediação - momento do processo e da forma como devir.

movimento espacial - o ser e o existir em extensão em seu devir.

ponto de partida - o manifestar-se do ser como totalidade.

referência - forma e processo como configuração da pre-ideação e da ideação.

manifestação-determinação - o ser como contradição na duração e na extensão.

localização - identificação do ser na configuração do processo e forma em devir; momento lógico-natural de expressão do sítio, situação, posição.

momento lógico-natural - mediação manifesta de processo e forma como apreensão e dado do real.

momento contraditório - mediação como negação; o ser e o não-ser da oposição de contrários.

oposição de contrários - expressão da negação; momento que precede a negação da negação.

interpenetração dos contrários - momento do devir da negação da negação.

O processo e a forma se põem como processo-forma no espaço social do discurso geosocial.

O processo é a identificação do vir a ser. Identificação que se põe, por isso, como forma. Então, a forma é momento do processo, como configuração da particularidade e seu resultado. Por isso, processo e forma se manifestam, no vir a ser da negação da negação, como processo-forma. O processo-forma é a superação da manifestação absoluta de processo e forma como singulares e uni-

versais. Mas, superação que apenas se põe como o ultrapassar da contradição. Por isso, como ser em si que se quer outro. Então, como ser para si e ser para outro no espaço social de que é expressão. Daí que, põe-se como linguagem-discurso, na concreção do geosocial. O geosocial é, então, objeto e método de referência do discurso que se manifesta como psico-fenomenologia, liberalismo e socialismo, estudo da segunda natureza e crítica geográfica. O objeto e o método de referência se põem como parâmetros de avaliação do discurso geosocial no projeto de construção da teoria. Como o ser é espaço enquanto percepção e fenômeno, enquanto concepções de mundo, enquanto momento de superação parcial e enquanto proposição da negação da negação? A pergunta supõe que o discurso teórico deve por-se como proposta de referência ontometodológica, no momento de seu devir objeto e método epistemológicos.

Termos do Discurso

- vir a ser - o que ainda não é mas já está posto.
- processo-forma - a relativização da configuração que se põe como possibilidade relacional e negação do absoluto.
- manifestação absoluta - a determinação em sua imanência para si.
- superação - o ultrapassar da contradição; a negação da negação efetivada como afirmação.
- linguagem - discurso - aparência e conteúdo da apreensão do real.
- concreção - momento de existir do processo e da forma; a inércia do processo e da forma; a particularização do processo e da forma.
- geosocial - a expressão teórica categorial do lugar social.
- objeto - o ser para si.
- método - o devir apreendido.
- projeto - a pre-ideação formalizada analiticamente.
- construção da teoria - a sobredeterminação da idéia manifesta como discurso que apreende a lei na manifestação do fenômeno.
- fenômeno - o aparente.
- concepção do mundo - a totalidade da idéia como processo e forma.
- discurso teórico - logicidade ontológica de manifestação do movimento do real.
- proposta - o projeto como momento da crítica.
- ontometodologia - consideração simultânea de objeto e método no discurso teórico.

Pesquisa bibliográfica

Hegel, G.W.F. (1974) A Fenomenologia do Espírito, Os Pensadores, XXX, Abril Cultural, São Paulo.

Prefácio

pg. 16 "No entanto, esse mundo novo não tem, como não a tem a criança recém-nascida, uma realidade efetiva acabada. E é essencial não deixar de lado esse ponto. O primeiro surgir é, inicialmente, a imediatidade ou o conceito daquele mundo novo. Assim como um edifício não está pronto quando foram postos seus alicerces, assim o conceito de todo que se conseguiu alcançar não é o próprio todo. Se quisermos ver um carvalho na força do seu tronco, na extensão dos seus ramos e na massa de sua folhagem, não nos contentaremos só, em seu lugar, nos for mostrada uma bolota. Desta sorte,

a ciência, que é a coroa de um mundo do Espírito, não está perfeita no seu começo. O começo do novo Espírito é o produto de um amplo revolvimento de variadas formas de cultura, o preço de um caminho extremamente intrincado e, igualmente, de muito trabalho e esforço. Esse começo é o todo que retorna a si mesmo a partir da sua sucessão como da sua extensão, e é o conceito simples, que se torna tal, desse todo. Mas a efetividade desse simples todo consiste no fato de que aquelas figuras, que se tornaram momentos, novamente se desenvolvem, mas no seu novo elemento, e se dão uma figuração de acordo com o sentido que se vinha formando."

Marx, K. (1978) O Capital. Livro I. Capítulo VI (Inédito), L.Ed. Ciências Humanas, São Paulo.

Cap. Sexto. I - Resultados do Processo Imediato de Produção.

pg. 22 "O processo de produção é a unidade imediata entre o processo de trabalho e o processo de valorização, do mesmo modo por que seu resultado imediato, a mercadoria, é a unidade imediata entre o valor de uso e o valor de troca. Contudo, o processo de trabalho não é mais do que um meio do processo de valorização, processo que, por sua vez, é essencialmente produção de mais-valia, isto é, processo de objetivação de trabalho não pago. Assim, se acha determinado especificamente o caráter global do processo de produção."

George, P. (1966) A Geografia Ativa, DIFEL-EDUSP, São Paulo.

Primeira Parte. Problemas, Doutrina e Método.

pg. 20 "O conhecimento histórico dos fatores e das causas do desigual desenvolvimento das técnicas precede e esclarece a constatação da diversidade atual do mundo do ponto de vista da aquisição das técnicas, dos níveis econômicos, das condições sociais etc."

pg. 21 "Na escala regional ou local, a história se materializa por uma herança de dados concretos: paisagem rural, repartição dos lugares habitados, tipos de cidades, sistemas de circulação, cuja elaboração procede de períodos que vão do século ao milênio para mais. O presente é feito de um conjunto de distorções entre possibilidades, necessidades e estados de fato, que constituem obstáculos e freios."

pg.23/4 "O que caracteriza a pesquisa geográfica em relação às pesquisas das ciências econômicas e sociais é situar os dados num meio que, indiferente no inquérito sociológico, é, ao contrário, objeto de uma descrição qualitativa muito precisa pelo geógrafo. Esta localização acompanha a pesquisa de relações consideradas hoje como relações recíprocas e recorrentes, e também como relações insuficientes para explicar a totalidade dos dados. O conjunto destas relações contribui para constituir uma situação. Uma situação é a resultante, num dado momento - que é, por definição, o momento pre-

sento, em geografia - de um conjunto de ações que se reforçam e sofrem os efeitos de acolorações, de freios ou de inibição por parte dos elementos duráveis do meio das sequelas das situações anteriores. Esta situação é fundamentalmente caracterizada pela totalidade dos dados e fatores específicos de uma porção do espaço que é, salvo nos casos-limites de margens inocupadas pelo homem, um espaço ordenado, uma herança, isto é, um espaço natural humanizado."

George, P. (1969) Sociologia e Geografia, Cia. Foronça Ed., Rio de Janeiro.

Primeira Parte - Quadros e Problemática.
Cap. II. O tempo.

- pg. 48 "O tempo comum é objeto dos estudos sobre a 'vida cotidiana', os ritmos sazonais, os comportamentos das diferentes idades da vida." (...) A tarefa da geografia "consiste em registrar as diferentes utilizações do tempo vivido, conforme as parcelas de espaço em questão. Todavia, o tempo comum é, de forma mais ou menos diretamente perceptível, produto do tempo anômalo, ou seja, do acontecimento ou da conjuntura que singularizaram o tempo presente, (...) determinando em dado momento uma opção entre diversas possibilidades de evolução e, engendrando, em consequência, certo número de mutações que diferenciam o tempo posterior ao acontecimento do tempo anterior."
- pg. 50 "O objeto de qualquer estudo geográfico é um estado de fato, que pode ser considerado como convergência de processos cuja rapidez de desenvolvimento é profundamente diferente dos processos relativos às leis de evolução do meio natural, dos processos relativos a diversos estilos de evolução histórica, associando e, em alguns casos, colocando em concorrência e em contradição movimentos lentos de ritmo secular e movimentos acelerados que desorganizam paisagem, atividades, sistemas de relação no curso de uma geração, outras vezes no decorrer de uma década."
- pg. 65 "Se a organização do espaço, e principalmente dos sistemas de relação, atenua os aspectos cerceadores de determinadas imposições, o tempo desfrutado supera o tempo imposto. A transformação de um meio geográfico intervém para modificar a qualidade do tempo objetivo e daí modular o tempo subjetivo."

Guillaume, P. (1960) Psicologia da Forma, Cia. Ed. Nacional, São Paulo.

Cap. I. As Origens da Idéia de Forma.
3. A Teoria da Forma.

- pp. 12/3 "Os fatos psíquicos são formas, quer dizer, unidades orgânicas que se individualizam e se limitam no campo espacial e temporal de percepção ou de representação. As formas dependem, no caso da percepção, de um conjunto de fatores objetivos, de uma constelação de excitantes; mas são

transportáveis, quer dizer que algumas de suas propriedades se conservam em mudanças que afetam, de certa maneira, todos esses fatores. As formas podem apresentar uma articulação interior, partes ou membros naturais possuindo, no todo, funções determinadas, e constituindo, em seu interior, unidades ou formas de segunda ordem. A percepção das diferentes classes de elementos, e das diferentes espécies de relações, corresponde a diferentes modos de organização do um todo, que dependem ao mesmo tempo de condições objetivas e subjetivas. A correspondência que se pode estabelecer, entre os membros naturais de um todo articulado e certos elementos objetivos, não se mantém, geralmente, quando esses elementos pertencem a outro conjunto objetivo. Uma parte, num todo, é algo distinto dessa parte isolada ou em outro todo, por causa das propriedades que deve ao seu lugar e a sua função em cada um deles. A mudança de uma condição objetiva pode ora produzir uma mudança local na forma percebida, ora traduzir-se por uma mudança nas propriedades da forma total."

Harvey, D. (1969) Explanation in Geography, St. Martin's Press, New York

Chap. 22 Functional Explanation.
C. "Wholes"

pp.443/4 "Hartshorne, in the passage on functional regions quoted above,

(In determining that an area is a functional region, the student is reconstructing an existing areal synthesis ... in the degree to which an area is a functional unit, it constitutes a whole; for its unity has the structure of totality, or is more than the sum of its parts... In the respects in which it is a functional unit, but only in those respects, it represents an areal feature in reality, to be discovered by the geographer.)

suggests that a functional unit constitutes a whole which is in some way more than the sum of its parts. In doing so he refers to a general philosophical problem that has been a source of major controversy in organic biology and in psychology (where gestalt psychology provides a whole school of thought stemming from the belief that there are certain indivisible units)." (...) "More recently the concept of organic or functional wholes, has been raised in a new and rather interesting form through the application of systems thinking to geography." (...) [Nesse caso], "The distinctive feature of such situations is that the behaviour of some system is not determined by the individual elements is determined by the intrinsic nature of the system itself (i.e. the whole). The individual elements may thus show a high degree of mutual interdependence, but to demonstrate this

empirically is not to demonstrate that the whole determines the part."

Chorley, R.J. (e) Haggett, D. (1975) Modelos Sócio-Econômicos em Geografia, EDUSP-L.Técnicos e Científicos E., Rio de Janeiro.

1 - Modelos, Paradigmas e a Nova Geografia.
A Natureza dos Modelos.

pg. 4 "Um modelo é, assim, uma estruturação simplificada da realidade que apresenta supostamente características ou relações sob forma generalizada. Os modelos são aproximações altamente subjetivas no sentido de não incluírem todas as observações e medições associadas mas, como tais, são valiosos em ocultar detalhes secundários e permitir o aparecimento dos aspectos fundamentais da realidade. Esta seletividade significa que os modelos têm grau variáveis de probabilidade e um alcance limitado de condições sobre os quais se aplicam. Os modelos de maior sucesso possuem uma alta probabilidade de aplicação e uma extensa gama de condições sob as quais parecem apropriados. Com efeito, o valor de um modelo é muitas vezes diretamente relacionado ao seu nível de abstração. Apesar disso, todos os modelos têm necessidade de aperfeiçoamento constante, à medida que surgem novas informações ou perspectivas da realidade e quanto maior o sucesso com que foi originalmente estruturado, mais provável é que estes aperfeiçoamentos devam implicar na construção de um modelo diferente."

Dolfuss, O. (1973) A Análise Geográfica, DIFEL, São Paulo.

Cap. II As Estruturas Geográficas.

pg. 32 "Cada uma das unidades funcionais e fisiológicas que, no espaço geográfico, possuem identidade e são localizadas, constituem outras tantas estruturas. Cada estrutura é regida e organizada por um sistema. Por exemplo: um sistema de culturas é formado pela associação de culturas no interior de uma exploração; dá origem a uma paisagem agrícola, que é uma estrutura. O geógrafo situa no espaço as estruturas que compõem um mosaico, cujo arranjo é por ele estudado com o objetivo de extrair seu significado."

pg. 39 "As estruturas ligam-se entre si, por vezes, pelas superfícies de contato constituídas pelos limites, mas o fazem também através de séries de redes cuja natureza varia. O espaço geográfico, compartimentado pelos limites, é entrecido de malhas traçadas pelas redes, por intermédio das quais se efetuam as transferências e trocas."

pg. 58 "Todo sistema funciona graças à ação de agentes que são os elementos que produzem e provocam os processos. Um processo é uma série de fatos e de operações que apresentam uma certa unidade ou que se reproduzem com uma certa regularidade."

pg. 62 "A dinâmica dos fenômenos exerce-se no espaço graças às trocas, transformações e transferências, expressas sob forma de fluxos de matérias, de energia, de populações e de bens."

pg. 73 "As funções se manifestam na maioria das vezes por

intermédio dos circuitos e das redes."

pg. 78 "Buscam-se constantemente as relações entre o sistema e a função por ele exercida para verificar, no interior do sistema, quais são os elementos dinâmicos e quais os freios. Decompõem-se os diversos elementos para observar de que maneira eles se combinam ou se contrapõem."

Berry, B. (e) Baker, A.M. (1969) Análise Espacial, IPGH, Rio de Janeiro.

Berry, B.J.L., Abordagens à Análise Regional: Uma Síntese.

pg. 19 "Dentro desse contexto, nossa segunda e terceira teses são no sentido de que o ponto de vista geográfico é espacial e que os conceitos e processos integrantes do geógrafo relacionam-se com as disposições e distribuições, com a integração espacial, com as interações e organização espaciais e com os processos espaciais."

SP 27/09/79